



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ABÍLIO FLORIANO

**PROPOSTA DE ACÇÕES QUE VISA A VALORIZAÇÃO E
DIVULGAÇÃO DA OMBALA KALUPELE NA COMUNA DO QUIPEIO,
MUNICÍPIO DO ECUNHA**

CAÁLA /2023

ABÍLIO FLORIANO

**PROPOSTA DE ACÇÕES QUE VISA A VALORIZAÇÃO E
DIVULGAÇÃO DA OMBALA KALUPELE NA COMUNA DO QUIPEIO,
MUNICÍPIO DO ECUNHA**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em história

Orientador: Menezes Tchipopa Ndikito

TFC: Comuna

CAÁLA /2023

Aos meus pais, à minha esposa, aos meus irmãos,
aos meus filhos e sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da vida, pela proteção e por me conceder saúde, fé, capacidade intelectual, pelo seu amor e por me conduzir sempre.

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram em várias dimensões da vida.

O meu reconhecimento e gratidão estende-se à Direção do Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPC) e ao coletivo de docentes, pela condução do Processo de Ensino e Aprendizagem de nível superior, a quem devo a minha formação no curso de História.

Ao meu Orientador Menezes Tchipopa Ndikito pelo profissionalismo, dedicação, ensinamentos e disponibilidade ao longo da execução deste projecto, agradeço do fundo do coração.

Agradeço a minha amada esposa, pois tem sido uma grande companheira e inspiradora.

Outrossim, os meus agradecimentos estendo-os aos meus irmãos, amigos, colegas e a todos que direta ou indiretamente fizeram que terminasse mais uma etapa de formação.

RESUMO

O presente trabalho assentou-se numa pesquisa quantitativa e qualitativa e teve como objectivo propor acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na comuna do Quipeio, Município do Ecuinha. Os resultados do estudo mostram que as Ombalas desempenham um papel fundamental na preservação da cultura angolana, na organização social e política das comunidades, na administração da justiça tradicional e no desenvolvimento socioeconómico local. Os principais pontos e atrativos turísticos que existem na região são: O Morro do Moco e a Ilha dos Amores, que constituem o rosto do turismo no Município do Ecuinha, a Missão Católica que possui uma bela arquitetura, o moinho de 16 Pedras, a Pedra Usikilovilua, o Rio Kuito, Martires da Canhala, o Palácio da Ombala, as Montanhas e Florestas da Comuna do Quipeio. O estado das infraestruturas em particular as estradas que constitui o principal ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer região, encontram-se num mau estado, o que dificulta o acesso aos principais pontos e recursos atrativos da região. Dentre as propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele destacam-se: visitas guiadas, exposições e eventos culturais, colaboração com instituições educacionais, publicações e materiais educativos, promoção online, parcerias com entidades culturais e turísticas.

Palavras-chave: Ombala Kalupele, valorização, património cultural.

ABSTRACT

The present work is based on quantitative and qualitative research and aimed to propose actions that aim to enhance and promote the Ombala Kalupele in the Quipeio commune, Ecunha Municipality. The study results show that the Ombalas play a fundamental role in preserving Angolan culture, in the social and political organization of communities, in the administration of traditional justice, and in local socio-economic development. The main points of interest and tourist attractions in the region are: Morro do Moco and Ilha dos Amores, which constitute the face of tourism in the Ecunha municipality, the Catholic Mission with its beautiful architecture, the 16 Pedras Mill, the Usikilovilua Stone, the Kuito River, Martires da Canhala, the Ombala Palace, and the Mountains and Forests of the Quipeio commune. The state of infrastructure, particularly the roads that serve as the main starting point for the development of any region, is in poor condition, making it difficult to access the main points of interest and attractive resources in the region. Among the proposed actions to enhance and promote the Ombala Kalupele, the following stand out: guided visits, exhibitions, and cultural events, collaboration with educational institutions, publications and educational materials, online promotion, and partnerships with cultural and tourism entities.

Keywords: Ombala Kalupele, enhancement, cultural heritage.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 genero | 29 |
| TABELA 2: Faixa etária..... | 30 |
| Tabela 3: Ocupação actual..... | 31 |
| Tabela 4 Já ouviu falar da Ombala Kalupele?..... | 32 |
| Tabela 5 Existe na Ombala Kalupele pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados?..... | 33 |
| Tabela 6 Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele? | 34 |
| Tabela 7 Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele? | 36 |
| Tabela 8 Qual é o estado das estradas da Ombala Kalupele?..... | 35 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|--|----|--------------------------------------|
| Gráfico 1: Género | 32 | Erro! Indicador não definido. |
| Gráfico 2: Faixa etária | 33 | |
| Gráfico 3: Ocupação actual | 33 | |
| Gráfico 4: Já ouviu falar da Ombala Kalupele?..... | 32 | |
| Gráfico 5: Existe na Ombala Kalupele pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados?..... | 33 | |
| Gráfico 6: Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele? | 37 | |
| Gráfico 7: Qual é o estado das estradas da Ombala Kalupele? | 38 | |

SUMÁRIO GERAL

| | |
|--|--------------------------------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1. Descrição da situação problemática | 11 |
| 1.2. Objectivos:..... | 12 |
| 1.2.1. Geral..... | 12 |
| 1.2.2. Específicos..... | 12 |
| 1.3. Contribuição do trabalho | 12 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- EMPÍRICA..... | 13 |
| 2.1. Conceito de Ombala | 13 |
| 2.2. Origem e evolução histórica da Ombala Kalupele | 15 |
| 2.3. Espaço e território da Ombala Kalupele..... | 16 |
| 2.3.1. Economia da Ombala Kalupele | 16 |
| 2.3.2. Constituição etnolinguística e funcionamento da Ombala Kalupele..... | 16 |
| 2.3.3. Hábitos e costumes da população da Ombala | 20 |
| 2.3.4. Processo de sucessão na Ombala Kalupele | 21 |
| 2.3.5. Importância histórica e cultural das Ombalas | 23 |
| 2.3.6. Factores que contribuem para a desvalorização ou anonimato das ombalas em angola..... | 24 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 26 |
| 3.1. Tipos de pesquisa | 26 |
| 3.2. Métodos | Erro! Indicador não definido. |
| 3.3. Instrumentos ou técnicas de recolha de dados..... | 27 |
| 3.4. População e amostra | 28 |
| 3.5. Trabalho de campo | 28 |
| 3.6. Tratamento de dados..... | 28 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 29 |
| 5. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES | 36 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 37 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 38 |
| APÊNDICE | 40 |
| ANEXOS | 42 |

1. INTRODUÇÃO

A história é um componente essencial da identidade de uma sociedade, pois que, fornece uma base sólida para o entendimento de sua evolução e progresso. A preservação do patrimônio cultural e a divulgação do conhecimento histórico da Ombala Kalupele, desempenha um papel fundamental na valorização e no fortalecimento da identidade cultural.

Angola, país situado no sul da África, é uma nação de rica diversidade cultural, fortemente marcada por suas tradições e patrimônio histórico. Um dos aspectos mais fascinantes de sua cultura é a instituição tradicional da "Ombala". Ao longo dos séculos, as Ombalas têm sido pilares fundamentais da organização social, da preservação da identidade cultural e da governação local em muitas comunidades angolanas. Nesse contexto, propor acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na Comuna do Quipeio, Município do Ecunha se torna uma iniciativa relevante, capaz de proporcionar acesso a informações históricas e promover a conscientização sobre a importância da preservação destes patrimônios.

O presente trabalho com o tema: “Propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na Comuna do Quipeio, Município do Ecunha”, incide-se no ambiente de obtenção do grau de Licenciatura no Curso de História. O tema que nos propusemos investigar é verdadeiramente de notável relevância, olhando pela necessidade e insuficiência bibliográfica a respeito da Ombala Kalupele.

Pois que, as Ombalas desempenham um papel fundamental na preservação da cultura, na organização social e política das comunidades, na administração da justiça tradicional e no desenvolvimento socioeconômico local. Elas representam um legado histórico valioso que merece ser valorizado e preservado como parte do patrimônio cultural de Angola (SUNGO, 2015).

1.1. Descrição da situação problemática

Existe no município do Ecuinha inúmeras Ombalas e pouco se conhece a respeito destas, por um lado devido a insuficiência de estudos relacionados a esta temática, por outro, a pouca importância a estas atribuídas (desvalorização), que tem provocado em muitos casos a perda dos valores culturais ou mesmo da identidade cultural dos povos. A desvalorização ou anonimato das "Ombalas" em Angola de forma geral e Ecuinha em particular, pode ser influenciada por vários factores como: Influência do colonialismo; Migração para áreas urbanas; Mudança de valores e crenças; Acesso limitado à educação formal: A falta de acesso à educação formal e pela Desvalorização das tradições culturais.

Daí a necessidade da escolha do tema: **Propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na comuna do Quipeio, município do Ecuinha**, pois que este estudo vai permitir a comunidade académica e a sociedade em geral conhecer a historiografia, organização sociopolítica e económica da Ombala Kalupele, bem como sua contribuição na preservação do património histórico-cultural.

Tendo em conta a situação problemática, foi estruturada a seguinte questão de estudo: **Como contrapor a desvalorização da Ombala Kalupele na comuna do Quipeio, Município do Ecuinha?**

1.2.Objectivos:

1.2.1. Geral

A. Propor acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na comuna de Quipeio, município do Ecunha.

1.2.2. Específicos

A. Fazer uma abordagem teórica sobre a temática em estudo;

B. Identificar os principais atrativos turísticos bem como o estado actual das principais infraestruturas da Ombala Kalupele na comuna de Quipeio, município do Ecunha;

C. Elaborar propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele como património cultural, seus atrativos turísticos destacando sua importância histórica, social e económica na comuna do Quipeio, município do Ecunha.

1.3.Contribuição do trabalho

O presente trabalho vai permitir que se conheça a historiografia da Ombala Kalupele, e sua importância na preservação dos hábitos e costumes, os atrativos turísticos bem como sua importância histórica, social e económica, através:

Propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele, traz diversas contribuições para a sociedade:

A. Minimizar a insuficiência de fontes bibliográficas relacionadas a temática;

B. Vai permitir a comunidade académica e a sociedade em geral conhecer a historiografia, organização sociopolítica e económica da Ombala Kalupele, bem como sua contribuição na preservação do património histórico-cultural;

C. Vai permitir que se conheça os principais pontos turísticos da região e possíveis contribuições que traria para a comunidade local uma vez valorizados e divulgados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- EMPÍRICA

2.1. Conceito de Ombala

Ombala é o palácio do reino, o local onde está construída a residência oficial do *soma inene* e dos *losoma vionduko* respectivamente, e encontra-se localizada na vila do município. Seus habitantes para além de partilharem o mesmo espaço, servem-se de hábitos e costumes comuns.

Ombala é o espaço de jurisdição, tido como o centro de uma determinada aldeia, de uma determinada região. Lá encontra-se o corpo central do poder local, onde se podem encontrar os restos mortais e cranianos dos líderes anteriores (*Akokotos*). Por este facto é que o poder máximo é considerado de Soma *Yakokoto* (KANDJO, 2021, p. 116).

Porém, a Ombala é também usado para designar o bairro onde especificamente está implantado o palácio da corte, e observando a localização das moradias no interior da Ombala. As moradias dos soma inene e aos losoma vionduko, encontram-se localizadas no centro da Ombala (FLORÊNCIO, 2010, p. 43).

Ombala, refere-se a unidade sociopolítica que reúne vários conjuntos de pequenas aldeias, liderada pelo *ossoma*, o soberano. (FLORÊNCIO, 2010, p. 43)

O enquadramento da palavra Ombala, aqui tratado, é reforçado por Gomes (2016, p. 67), quando considerou que administrativamente, entre os Ovimbundu, o território distribuía-se por «*ATUMBU*», plural de «*ETUMBU*» (...) equivalente a Província, também designada «*OCIVANJA*», singular de «*OVIVANJA*» com embalas, termo corrompido de Ombala, singular de «*OLOMBALA*», uma estrutura político-administrativa equivalente a capital. Um «*ETUMBU*» com uma «*OMBALA*» comportava um conjunto de «*OVAMBO*», plural de «*YMBO*» designação dada a aldeias que aglomeravam os «*OLOSONGO*» plural de «*OSONGO*», isto é, povoação ou bairro. Por esta razão, Sungo (2015) “definiu Ombala como a casa real, equivalente nos dias de hoje a palácio”.

Desta forma a Ombala é a capital do reino. Por isso, neste trabalho usou se preferencialmente a palavra Ombala; mas há que reconhecer e admitir que após a presença dos portugueses a mesma passou a ser chamada de reino, no seu todo, que no fundo é equivalente a embala/ombala (KANDJO, 2021, p. 116).

Segundo os Sobas grandes ou *olosoma Vinene* de diversas Ombalas que circundam o Município do Ecunha, dizem que a Ombala é o centro de acolhimento dos Akokotos e outros instrumentos ou materiais que são indispensáveis para a existência de uma determinada Ombala. Ou seja, Ombala é uma espécie de espada que servia de palmatórias a todos os incumpridores de uma lei ou regra baixada pelos Olosoma Vinene ou Soba Grande. Também alegam que a Ombala é o palácio onde se encontra o Regedor. É nelas onde são encaminhados todos os problemas da sociedade que são desconstruídas pelos Seculos dos Ovambos vizinhos.

2.2. Origem e evolução histórica da Ombala Kalupele

As Ombalas têm uma origem histórica profundamente enraizada nas tradições e estruturas sociais angolanas. Sua existência remonta a séculos atrás, e sua história está intimamente ligada à formação das comunidades e à governança local em Angola (ARJAGO, 2002, p. 51).

Em Angola, a origem histórica das Ombalas está ligada à evolução das estruturas sociais e governamentais das comunidades angolanas, refletindo a diversidade étnica e cultural do país. Essas instituições continuam a ser fontes essenciais de preservação cultural, coesão social e participação política nas comunidades angolanas (REDINHA, 1974, p. 32).

As populações que actualmente se designam de Ovimbundu constituem o maior grupo etnolinguístico angolano, cerca de um terço do total da população, e subdividem-se em 15 subgrupos, de entre os quais de destacam os denominados de Huambos, de Bienos e de Bailundos. Os Ovimbundu ocupam uma faixa territorial rectangular entre o litoral e o planalto central da zona do Huambo e Bié (REDINHA, 1974, p. 39).

De acordo com o entrevistado Rufino Lukamba Jimi (2023), As Ombalas do município do Ecuinha, na sua maioria surgiram através de grandes caçadores proveniente de diversas origens, Sele (Cuanza Sul), Mbalundu (Bailundo), Viye (Bié) e Tchiyaka (Chinjenje) respectivamente. O objectivos destes caçadores não era se instalar nesses lugares, mas sim procurar lugares com melhores caças (animais para caçarem). Como uma boa parte do território do município do Ecuinha é ocupado por florestas exóticas, montanhas revestidas de savana, onde se encontram cabras silvestres, javalis, coelhos e aves tais como: águias, corujas e perdizes e outras espécies. Isso motivou os caçadores a se instalarem enquanto exploravam a caça da região. Passando algum tempo começaram a construir casas, regressaram buscando suas famílias, formando assim aldeias que muitas destas transformaram-se nos dias de hoje em Ombalas, cidades etc.

As fontes orais consultadas dialogam entre si e confluem para certas interpretações que vão sendo compartilhadas entre os que se identificam como pertencentes à Ombala. As narrativas orais sustentam que a Ombala Kalupele teve a sua origem com a chegada do primeiro caçador fundador da aldeia chamado Tchipala, este vindo da região de Tchiyaka (Chinjenje) a procura das cabras do mato e outras caças, isto é, em 1911, data que marca sua fundação.

2.3. ESPAÇO E TERRITÓRIO DA OMBALA KALUPELE

Segundo o entrevistado Rufino Lukamba Jimi (2023), actual regedor da Ombala, Ombala Kalupele está localizada na comuna do Quipeio, município do Ecunha, a 65 quilómetros a oeste da cidade do Huambo. É limitado a Norte pelo município de Londuimbale; a Sul pelo Rio Vindika; Este pelo Rio Keve; a Oeste pelo bairro Katala. A Ombala Kalupele é constituída por 30 aldeias. Tem uma população com cerca de 24.923 habitantes.

2.3.1. Economia da Ombala Kalupele

De acordo com o depoimento de Rufino Lukamba Jimi (2023), em sua economia a população é maioritariamente camponesa e tem como base do sustento a prática agrícola, actividade facilitada por esta região dispor de um vasto recurso hídrico, pois é banhada pelo Rio Kuito, Rio Vindika, Rio Keve e outros. O clima é predominantemente tropical e húmido. Dito de outra forma, as confeições naturais de que a região dispõe fundamentam a adesão da população a produção agrícola e fazem desta pratica o seu principal sustento. Produzindo com abundância o milho, batata-doce e rena, feijão, trigo e variedade de hortícolas.

O milho é maioritariamente triturado para a obtenção da farinha com a qual confeccionam o pirão, um dos pratos típicos da região. Por esta razão as vastas fazendas antes abandonadas, por imperativos da guerra civil, com o calar das armas, têm vindo a retomar gradual mente as suas funções com realce na produção de hortícolas, tubérculos e verduras. A criação em grandes escalas, de gado bovino e caprino aos poucos vai dando vida ao mercado local deste município onde se encontra a sede do reino.

É neste território onde se encontra o Morro do Moco no seu limite com o município de Londuimbale, bem como as bacias hidrográficas dos rios permanentes de Keve e Kuito que dá origem ao longo do seu percurso a famosa Ilha dos Amores, área turística para a população local e não só.

Boa parte do território é montanhoso e revestida de savana, onde se encontram cabras silvestres, javalis, coelhos e aves tais como: águias, corujas e perdizes.

2.3.2. Constituição etnolinguística e funcionamento da Ombala Kalupele

A população é maioritariamente composta pelo grupo etnolinguístico Umbundu. A organização familiar e da sociedade em geral ficaram afectadas pelas atrocidades decorrentes

dos efeitos da guerra. Mesmo agora, as autoridades tradicionais (Sobas e Séculos) servem de ponte de ligação entre as comunidades e o Poder do Estado no processo de reorganização social (SUNGO, 2015, p. 18).

As actuais estruturas de poder tradicional da Ombala Kalupele têm-se mantido relativamente estabilizada, quanto à sua forma, desde o período pré-colonial. Ela engloba um número significativo de escalões e de figuras de poder que, na sua globalidade enquadram o que se denomina de autoridades tradicionais.

Tal como na generalidade das sociedades, as concepções da estrutura de poder variam bastante de região para região, neste caso de Ombala para Ombala, e mesmo de informante para informante. Os termos de *ossoma vitito* e *sekulu vitito* nem sempre são mencionados. Por contra, alguns *olossoma vinene* (sobas grandes), ou seja importantes e com vasto território e população, designavam-se a si próprios como *ossoma inene*, precisamente para demarcarem a diferença com outros *olossoma* menos importantes (SUNGO, 2015, p. 18).

Como se pode constatar no organigrama da estrutura de poder, em cada nível de chefia, excepção para os *olossekulu*, existe um grupo de conselheiros, denominado de *elengo*, responsável por assessorar e aconselhar os detentores desse cargo. Este grupo é composto por um vasto conjunto de conselheiros, cada qual com as suas atribuições específicas, deveres e responsabilidades (FLORÊNCIO, 2010, p. 55). FLORÊNCIO (2010) afirma ainda que, apesar da composição do elengo variar de Ombala para Ombala, em geral é composto pelos seguintes elementos:

1. **Epalanga:** é o soma inene adjunto e deve pertencer também a uma das linhagens dos reis.
2. **Inakulu:** É a rainha. Ela é entronizada em simultâneo com o soma inene.
3. **Usonhi:** Este desempenha as funções de secretário. É o canal que a população tem para reportar os seus problemas para a ombala, a fim de serem resolvidos pelo soma inene e sua corte.
4. **Soma Ngambole:** Figura que entroniza o soberano e responde como conselheiro da corte. Assim sendo, o soma inene, bem como os losoma vionduko, sempre que estiverem diante de algumas situações de carácter particular ou coletivo, como conflitos no lar, desentendimento entre colegas etc.

5. **Soma Muekalia:** Membro da corte com a missão de entronizar também o soma inene, a exemplo do soma Ngambole
6. **Soma Chikaka:** adjunto do Muekalia
7. **Soma Chikukulo:** membro da corte com a missão de auxiliar os losoma Muekalia e Ngambole.
8. **Soma Siasoma:** É o responsável pela segurança e proteção do soma inene. É o segurança secreto da corte.
9. **Soma Kasoma:** é o responsável pelo estado de saúde do soma inene e, por esta razão, é o único que diariamente e pelas manhãs deve se deslocar à moradia do soberano, e reportar em seguida o estado do soberano aos seus colegas, pois, a partir disto, saberão se poderão contar ou não com a autoridade máxima em mais uma jornada laboral.
10. **Soma Ndaka:** É o porta-voz ou mensageiro da corte. As mensagens ou informações sobre acontecimentos no interior da ombala como mortes, reuniões, campanhas de higiene entre outras, não dependem dos órgãos de comunicação massiva. Logo, cabe a este indivíduo circular pelo bairro todo e com voz alta passar as mais variadas mensagens aos moradores, sempre que possível for.
11. **Soma Epango:** Vela pela segurança alimentar do soma inene (nutricionista do soberano). É o canal por onde obrigatoriamente devem passar todas as ofertas alimentares que qualquer um fizer ao soberano.
12. **Soma Kesongo ou Kumandandi:** É o guia do soma inene e da corte. O mesmo escolta as movimentações destes no interior da ombala.
13. **Soma Chilala:** A higienização do atambo e dos akokoto é de inteira responsabilidade deste e do seu adjunto.
14. **Soma Chikola:** É o adjunto do Chilala que como disse, ambos responsabilizam-se pela higiene do santuário tradicional e do cemitério dos soberanos.
15. **Soma Henjengo:** É o agitador, catalisador ou atizador. Este tem a função de fazer cumprir as orientações do soma inene, lembrando sempre que possível for que o reino tem como soberano uma só figura, e que as decisões ou orientações que o mesmo emanar em nome da corte devem obrigatoriamente ser cumpridas sob pena de passar por sanções.
16. **Soma Kalufefe:** é o adjunto ou colaborador do soma Henjengo.

17. **Soma Chiwale:** É o responsável pela indumentária ou vestuário do soma inene. Ou seja, é o único que cuida do aspeto visual do soberano, qualquer falha neste pormenor, como roupa suja, camisa mal abotoada, gravata mal posta as responsabilidades serão todas atribuídas a este soma.
18. **Soma Kalei:** é o membro da corte com a função específica de servir a alimentação ou bebidas ao soma inene.
19. **Soma Kesenje:** autoridade responsável em proporcionar momentos de lazer ou recreativos ao soma inene, e é ao mesmo tempo o conselheiro direto dele e o juiz do tribunal da corte.
20. **Soma Lumbo:** responsável pela cerca da ombala e dos akokoto.
21. **Soma Lombundi:** é a figura da corte que desempenha as funções de porteiro. Ou seja, tem a missão de abrir e fechar as entradas e saídas da ombala.
22. **Soma Ndal:** integrante da corte, responsável pelo fogo e de segurar o animal durante o abate, bem como de cuidar do sangue deste.
23. **Soma Chitonga:** figura que acende o fogo no onjango.
24. **Soma Sipata:** é o único da corte que transporta o símbolo de poder do soma inene, ou seja, a espada, e é por isso também considerado de guarda-costas do soberano.
25. **Soma Lumbungululu:** é caracterizado como o brilho da ombala, é a estrela da ombala, ou seja, é o responsável pelo brilho ou iluminação da e na ombala.
26. **Soma Sindako:** é o responsável em manter inviolável o reino diante de qualquer situação, e em levar o mesmo à conquista de outros espaços se necessário for.
27. **Soma Tembuasoma:** A ele também se incumbe a missão de cuidar das esposas dos losoma.
28. **Soma Sunguahanga:** adjunto do soma Tembuasoma e desempenha igualmente as funções de mobilizador de massas.
29. **Soma Nuñulu (Nunhulu):** é filho primogénito do soma inene.
30. **Ukuepandela:** é o responsável pelo içar e arrear da bandeira na ombala, e que é usada como catavento.
31. **Soma Katumua:** é o tamborista da corte e o responsável pelos demais indivíduos que manuseiam este instrumento e têm a missão de animar os encontros na ombala bem como desejar com o som agradável que produzem boas vindas aos visitantes.

32. **Soma Uchilã:** é o dançarino da corte e dança sempre com uma cauda de boi, que a usa para expulsar as moscas que estiverem em direção ou pousarem ao soma inene.
33. **Soma Chikakula:** desde a fundação do reino, o abate de determinados animais tem um valor simbólico, fundamentalmente durante a entronização
34. **Soma Kapitango:** é o responsável em garantir a proteção física da ombala.
35. **Sekulo:** é o chefe da ombala, figura que tem a missão de reportar para a Administração Municipal os dados qualitativos e quantitativos ou demográficos da população residente na ombala.

O Regedor avançou que a Ombala funciona com 43 dos quais Regedor, sobas pequenos, seculos, ajudantes de sobas grandes e pequenos, sobas grandes sobas e diariamente recebem dois a três julgamentos, principalmente relacionado com usurpação de terrenos, abuso sexual casos de feitiçarias e roubos.

Na Ombala Kalupele já passaram 9 Regedores desde a sua fundação, sendo:

1. Tchipala (1911) fundador da Ombala;
2. Kalandula;
3. Feliciano Kassaka
4. Agostinho Muetumba;
5. Ernesto Tchinduli;
6. Afonso Sapalo;
7. Jacinto Sakuayela
8. Avelino Sopite;
9. Rufino Lukamba Jimi (actual Regedor) desde 2021.....

2.3.3. Hábitos e costumes da população da Ombala

Tal como nas outras Ombalas o dia-a-dia da população da Ombala, desde o amanhecer até ao pôr-do-sol é caracterizado por movimentos de adultos indo à busca do sustento (lavras), enquanto crianças, adolescentes e uma dúzia bastante reduzida de jovens iam em direcção à escola.

As refeições são infalíveis. As matinais são feitas sem um critério em termos do que se comer, porém, acontecem em torno das 6, 7 e 8 horas e caracterizam-se pelo uso frequente

de produtos naturais como a mandioca, a abóbora, o milho, batata-doce e o pirão (funje) de milho, que é quase sempre acompanhado de verduras como folhas de mandioqueira, de feijoeiro, folhas de batata e de abóbora localmente chamadas de lombi. Nos almoços dificilmente esta comunidade serve-se de outro alimento que não seja o pirão e com os acompanhantes habituais supracitados e, raramente, acontecem em colectivo a exemplo do pequeno-almoço, pois que os pais ao saírem no período matinal, em condições normais apenas retornam em suas casa no período da tarde, logo almoçam fora, e geralmente nas lavras. Os jantares, diferentemente dos pequenos-almoços e almoços, são feitos na presença de todos os membros da família, e os responsáveis de casa aproveitam o momento para transmitir em Umbundu ou Português os valores que incitam a unidade entre eles e com externos (ISAA, 2021, p. 38).

No centro da Ombala, os movimentos são agitados nos dias em que no local se realizam julgamentos, pois este processo para além da presença obrigatória das partes conflituantes que podem ser munícipes internos ou externos, acarreta para o local também membros da comunidade civil e outros agentes sociais (SUNGO, 2015, p. 29).

2.3.4. Processo de sucessão na Ombala Kalupele

Ombalas são estruturas de poder tradicionais encontradas em algumas culturas angolanas, especialmente entre o povo Ovimbundu. A sucessão de poder nas Ombalas geralmente segue regras e tradições específicas que variam de acordo com a comunidade e a região.

Ki-Zerbo (2002) citado por Kondjo (2021), afirma que nas sociedades negro-africanas, o sistema de sucessão regra geral era matrilinear, isto para manter o sangue real no poder. Nas suas declarações foi possível constatar o seguinte: Se se tem a certeza de se ser irmão da sua irmã, nem sempre se tem a certeza de se ser pai do seu próprio filho; por outro lado, porque este sistema está ligado à cultura da prática da agricultura e da sedentarização da época (KANDJO, 2021, p. 120).

O Pe. Raúl Altuna, afirma que, para a realidade dos Bantu o herdeiro do trono e das coisas deixadas pelo rei seria necessariamente o sobrinho mais velho, da irmã mais velha, como ele confirma mais adiante, consta nas veias do sobrinho o mesmo sangue do soberano (ALTUNA, 2014).

Tal não significa que em todos os reinos africanos o sucessor do trono é sempre o sobrinho. Existem impérios como o Zulu, em que Chaka Zulu, filho directo de Senza Ngakona foi o sucessor do trono da linhagem do clã dos Ngunis, denominando-se de, linhagem patrilinear. Outra verdade para o sistema de sucessão matrilinear é que, há situações em que o sobrinho não apresenta competências necessárias para ser líder, ou por interesse, ou por ausência de força, ou ainda, por outra razão qualquer. Neste caso, olha-se para o filho. Se o filho também não apresentar as condições que se requer, o poder vai baixando gradualmente, passando pela família e pode em alguns casos ser dado a um escravo, como aconteceu no Império do Mali (KANDJO, 2019).

De acordo com Ekuikui V citado por SUNGO (2015) “temos um local próprio no interior da ombala onde a corte leva o rei quando os espíritos comunicarem que ele já vai morrer. E, depois dele morrer, a população não pode saber logo, a corte só vai comunicar a morte do rei depois de uma semana, porque temos passos para cumprir antes de anunciar, um deles é a divisão entre a cabeça e o corpo do rei, porque nós não enterramos a cabeça, mas sim o corpo, a cabeça fica conservada no nosso atambo e o corpo é sepultado lá nos akokotos. E neste momento a corte já sabe quem é o **parente** que vai substituir, e não é qualquer parente, existem regras que cumprimos, tem que ser um sobrinho da parte materna ou neto como eu. E no dia da entronização do novo rei, a corte vai até em casa dele, lhe amarram um lenço branco nos olhos e lhe trazem lá na ombala, e aí aplicamos todos os nossos rituais de entronização, na presença da população e parentes, de representantes do Estado, líderes religiosos. Aí o tio do futuro rei terá a missão de explicar bem as origens do futuro rei todos e se alguém achar que ele não pode ser, porque não é legítimo, deve reclamar, mas isto também não vai acontecer porque a corte não escolhe a toa”.

O processo de sucessão nos cargos de *ossoma inene* e *ossoma* é hereditário, mas ao longo da história têm vindo a sofrer progressivas alterações. No período pré-colonial o processo de sucessão era eminentemente matrilinear. O soberano escolhia ainda em vida o seu sucessor que, em geral seria o filho primogénito da irmã mais velha. Contudo, o soberano podia ainda optar por outras escolhas, tais como um irmão, ou até um tio, irmão da mãe. No entanto, desde o período caravaneiro que o sistema tem vindo a transformar-se passando progressivamente a patrilinear (POULSON, 2009).

Segundo a cultura tradicional dos Ovimbundu, para uma pessoa ser Ossoma devia pertencer à «elila» (linhagem) dos olossoma. Não basta pertencer à genealogia real; devia ser também irrepreensível, forte, inteligente e corpulento (POULSON, 2009).

De acordo com Pe. Altuna,

«As heranças passam pelo ramo uterino; os filhos não herdam diretamente do pai. A herança do tio materno passa para o sobrinho primogénito de sua irmã uterina mais velha, ou para o seu irmão uterino, e as chefias para o sobrinho do tio falecido, o primogénito da irmã uterina mais velha. Este sobrinho tem de certeza o sangue nobre que corria no chefe (ALTUNA, 2014)»

Os modos de filiação em África podem ser identificados de três formas: matrilinear, patrilinear e bilinear (SUNGO, 2015).

A Ombala Kalupele posiciona-se num sistema de sucessão matrilinear.

2.3.5. Importância histórica e cultural das Ombalas

As Ombalas têm uma grande importância cultural e histórica em Angola. Elas representam uma instituição tradicional das comunidades angolanas, especialmente dos povos Ovimbundu, e desempenham um papel central na organização social, política e económica dessas comunidades (CANHANHA, 2021, p. 24) .

Para WHEELER e CHRISTENSEN (1973) as Ombalas são importantes pois que permitem:

A. **Preservação da identidade cultural:** As Ombalas são símbolos importantes da identidade cultural angolana. Elas representam um local onde são transmitidos conhecimentos, tradições, valores e práticas ancestrais de geração em geração. Através das Ombalas, as comunidades preservam suas línguas, danças, músicas, artesanato e outras manifestações culturais únicas.

B. **Estrutura política e administrativa:** As Ombalas desempenham um papel político significativo nas comunidades em que estão inseridas. Elas são governadas por uma autoridade tradicional conhecida como Sobas, que actuam como líder local e são responsáveis

por tomar decisões importantes, resolver conflitos e representar a comunidade perante as autoridades governamentais.

C. **Sistema de justiça tradicional:** As Ombalas também são responsáveis pela administração da justiça tradicional nas comunidades. Os Sobas têm o poder de resolver disputas locais, aplicar punições e promover a harmonia e coesão social. Esse sistema de justiça é baseado em princípios e tradições ancestrais, buscando conciliar as partes envolvidas e restaurar o equilíbrio nas relações comunitárias.

D. **Desenvolvimento socioeconômico:** Além de suas funções culturais e políticas, as Ombalas também desempenham um papel econômico importante. Elas são responsáveis pela gestão de recursos naturais, como terras e água, e pelo estabelecimento de regras e diretrizes para a exploração desses recursos. As Ombalas também são locais onde ocorrem atividades comerciais, como feiras e trocas de produtos agrícolas e artesanais.

E. **Espaço de encontro e diálogo:** As Ombalas são locais de encontro para a comunidade. Elas promovem a união, a solidariedade e a cooperação entre os membros da comunidade, além de servirem como espaços para discutir questões importantes, realizar cerimônias tradicionais e celebrar festividades culturais.

A valorização e o respeito pelas Ombalas e suas contribuições são de extrema importância para a preservação da identidade cultural e a coesão social em Angola (WHEELER e CHRISTENSEN, 1973, p. 65).

2.3.6. Factores que contribuem para a desvalorização ou anonimato das ombalas em angola

A desvalorização ou anonimato das "Ombalas" em Angola pode ser influenciada por vários factores (POULSON, 2009, p. 30).

Dentre os factores que contribuem para a desvalorização das ombalas, Poulson (2009) aponta para os seguintes:

A. **Migração para áreas urbanas:** Com o rápido processo de urbanização em Angola, muitas pessoas migraram das áreas rurais para as cidades em busca de melhores oportunidades. Esse movimento contribuiu para a diminuição da influência e visibilidade das Ombalas, uma vez que as práticas tradicionais muitas vezes foram deixadas para trás nas comunidades rurais.

B. **Mudança de valores e crenças:** Com o tempo, os valores e as crenças da sociedade angolana também passaram por transformações. Isso incluiu uma crescente

influência da cultura ocidental e a adoção de sistemas de governança e estruturas sociais mais modernos. Essas mudanças podem ter diminuído a importância atribuída às Ombalas e suas habilidades tradicionais.

C. **Acesso limitado à educação formal:** A falta de acesso à educação formal pode contribuir para o anonimato das Ombalas, uma vez que a sociedade moderna frequentemente valoriza a educação formal como uma forma de conhecimento legítimo. Isso pode levar a uma subvalorização dos conhecimentos e habilidades tradicionais das Ombalas.

D. **Desvalorização das tradições culturais:** À medida que a sociedade angolana se moderniza, algumas tradições culturais podem ser deixadas de lado ou consideradas menos relevantes. Isso pode afetar a importância e o reconhecimento das Ombalas, já que suas práticas estão enraizadas nas tradições e costumes locais.

Para combater a desvalorização ou anonimato das Ombalas, é necessário reconhecer a importância da cultura e da tradição local, bem como promover programas que visem fortalecer as estruturas tradicionais de governança e envolver os líderes tradicionais no processo de tomada de decisões a nível local e nacional. É importante que a valorização e a preservação da cultura angolana sejam uma preocupação tanto do governo como da sociedade em geral.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipos de pesquisa

O presente trabalho assentou-se numa pesquisa de carácter exploratório.

Pesquisa exploratória: uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou tem, experiência práticas com o problema pesquisado. Nos dizeres de (GIL, 2008), este tipo de pesquisa tem como objecto proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torna-lo ainda mais explícito ou a constituir hipótese.

3.2. Métodos

Os métodos de pesquisa utilizados nesta pesquisa são do nível teórico e empírico

Métodos teóricos: os métodos teóricos se baseiam em teorias, conceitos e modelos para explicar, prever ou entender fenômenos. Eles se concentram na elaboração de ideias abstratas e analíticas conceituais sem necessariamente depender de experimentos ou observações diretas. Utilizou-se este método para fazer a fundamentação teórica, por meio de referências bibliográficas (GIL, 2008).

Métodos Empíricos:

Os métodos empíricos baseiam-se em observações, colecta de dados e análise de evidências reais para tirar conclusões. Eles são mais focados na obtenção de informações concretas por meio de experimentos, estudos de caso, observações e análises de dados (GIL, 2008).

3.3. Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foram utilizadas as seguintes técnicas ou instrumentos:

- a) Material bibliográfico:** são os livros, artigos científicos, jornais e outras fontes bibliográficas ou estudos de outros autores;

b) Entrevista: por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde;

c) Descrição: é a técnica que visa possibilitar outros a verem todos os dados que se observou. Depois da observação, esta técnica, regista, analisa e ordena os dados, facilitando desta maneira aos leitores visualizarem aquilo que o pesquisador observou.

d) Questionário: entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado

e) Inquérito: por fim, pode ser definido como a técnica de colecta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas;

3.4. Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foram utilizadas as seguintes técnicas:

A. **Entrevistas:** As entrevistas são conversas diretas entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. Para o presente trabalho foram feitas entrevistas de forma directa ou face a face.

B. **Questionários:** São formulários com perguntas padronizadas que os participantes preenchem por escrito ou online. Para o presente trabalho, foi feito um questionário e aplicado de forma presencial a população alvo do trabalho;

C. **Observação:** A observação envolve o registo sistemático e objetivo do comportamento, eventos ou fenômenos em um ambiente específico. Para a presente pesquisa, utilizou-se a observação participativa (pois que interagimos diretamente com o grupo estudado) e a observação não participativa (houve momento da pesquisa em que apenas observamos sem interagir).

D. **Análise documental:** Utiliza documentos, registros, arquivos e outras fontes escritas ou materiais como fonte de dados para a pesquisa.

E. **História oral:** Consiste em coletar informações através de entrevistas com pessoas que viveram eventos históricos ou experiências significativas.

F.

3.5. População e amostra

População é o conjunto completo de indivíduos, itens ou elementos que possuem uma característica comum e sobre os quais um estudo ou pesquisa tem interesse em fazer inferências. Em outras palavras, a população é o grupo total que se deseja estudar e do qual se deseja extrair informações (GIL, 2002).

A população em estudo é constituída por entidades tradicionais, eclesiásticas, historiadores, as escolas, e a comunidade em geral da Ombala Kalupele, Comuna do Quipeio.

Amostra é uma parte ou subconjunto representativo da população selecionada para participar de um estudo ou pesquisa. A amostra é uma parcela selecionada da população com o objetivo de inferir sobre as características da população em geral, considerando que é mais prático e econômico obter dados de uma amostra do que de toda a população (GIL, 2002).

da população em estudo, foi extraída de forma aleatória uma amostra de 40 elementos, dos quais entidades tradicionais, eclesiásticas, historiadores, as escolas, e a comunidade em geral da Ombala Kalupele, Comuna do Quipeio.

3.6. Trabalho de campo

No que diz respeito ao trabalho de campo, os questionários foram aplicados ao público-alvo, de forma directa por entrevista face a face. Após a reestruturação final dos questionários realizada depois dos pré-testes foram oficialmente realizados durante o período entre 6 de Março a 12 de Junho. As entrevistas foram agendadas sempre com uma semana de antecedência e realizadas separadamente. No local marcado, se reunia primeiro com todos líderes tradicionais e membros da população em geral para dar a conhecer o motivo do encontro, apresentar a metodologia de trabalho e permitir maior familiarização entre as partes. As entrevistas com os membros foram feitas de forma individual o que permitiu que estes expressassem de forma livre as suas opiniões.

3.7. Tratamento de dados

Após a obtenção da informação proveniente dos questionários aplicados, o tratamento dos dados foi feito com recurso ao Excel e a partir do qual foi criada uma base de dados para posterior análise através do método de estatística descritiva, apresentados em quadros e gráficos, para facilitar a sua interpretação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização da amostra

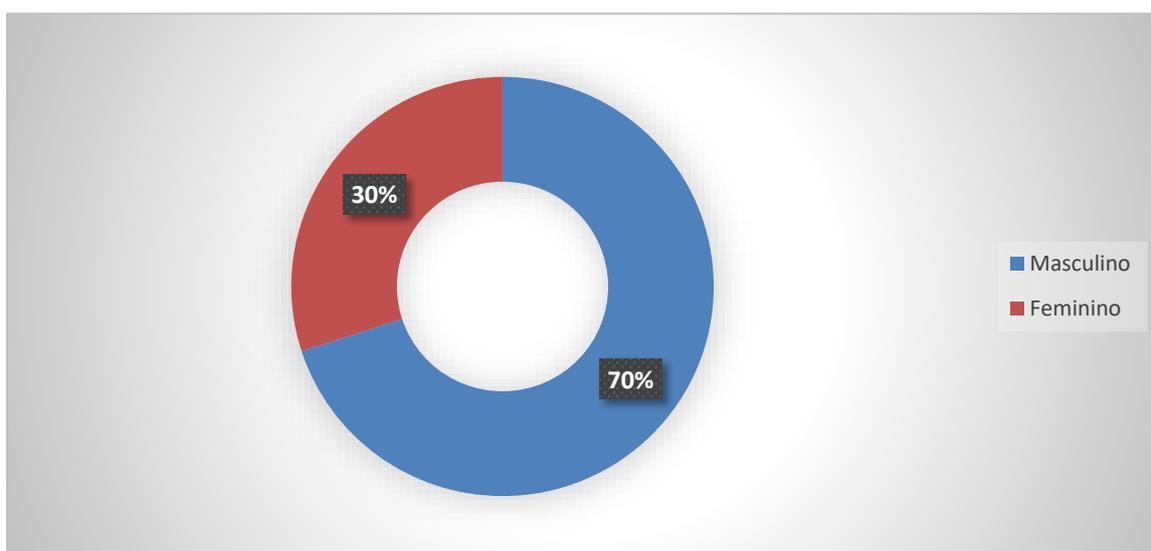
Tal como mencionado no capítulo anterior, A população em estudo é constituída por entidades tradicionais, eclesiásticas, historiadores, as escolas, e a comunidade em geral da Ombala Kalupele, Comuna do Quipeio, Município do Ecunha, na qual foi extraída uma amostra aleatória correspondente a 40 elementos dos mesmos. Do total da amostra 70% que corresponde a 28 dos mesmos, são do sexo masculino e apenas 30% (12) da amostra são do sexo feminino. Maior parte dos inquiridos isto é 67% (27) do total da amostra, camponeses, 20% (8) do total da amostra, são autoridades tradicionais, 13% (5) do total da amostra, têm outras ocupações. Conforme ilustra as tabelas e gráficos n°s:1, 2, 3, abaixo:

Tabela 1 genero

| Sexo | Frequência | Percentagem |
|-----------|------------|-------------|
| Masculino | 28 | 70% |
| Feminino | 12 | 30% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Gráfico 1 Género



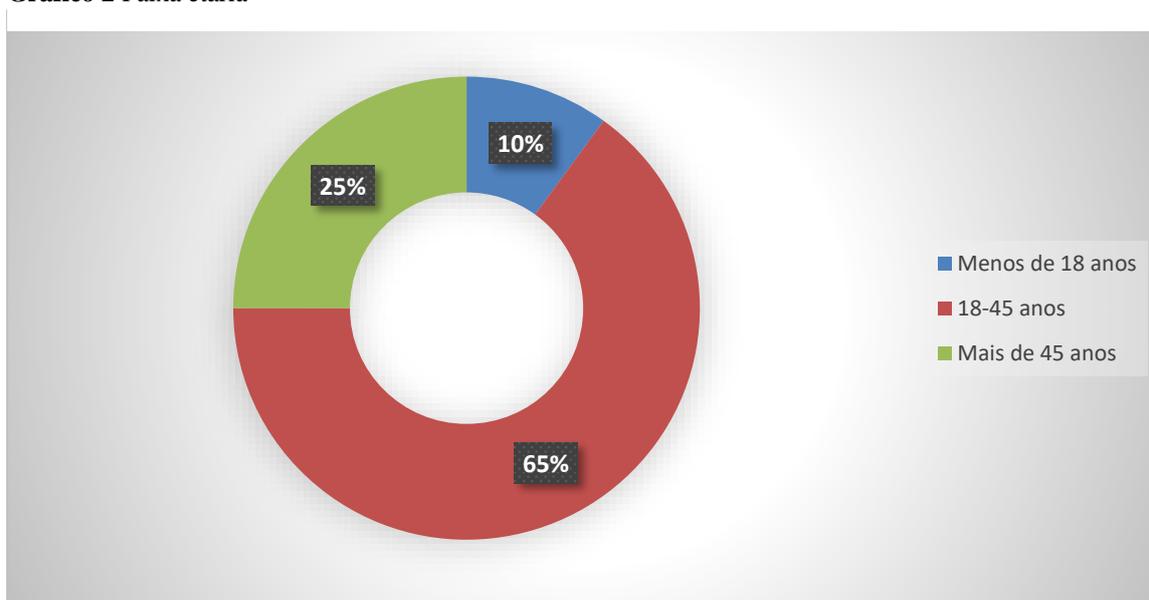
Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

TABELA 2: Faixa etária

| Idade | Frequência | Porcentagem |
|------------------|------------|-------------|
| Menos de 18 anos | 4 | 10% |
| 18-45 Anos | 26 | 65% |
| Mais de 45 anos | 10 | 25% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Grafico 2 Faixa etária



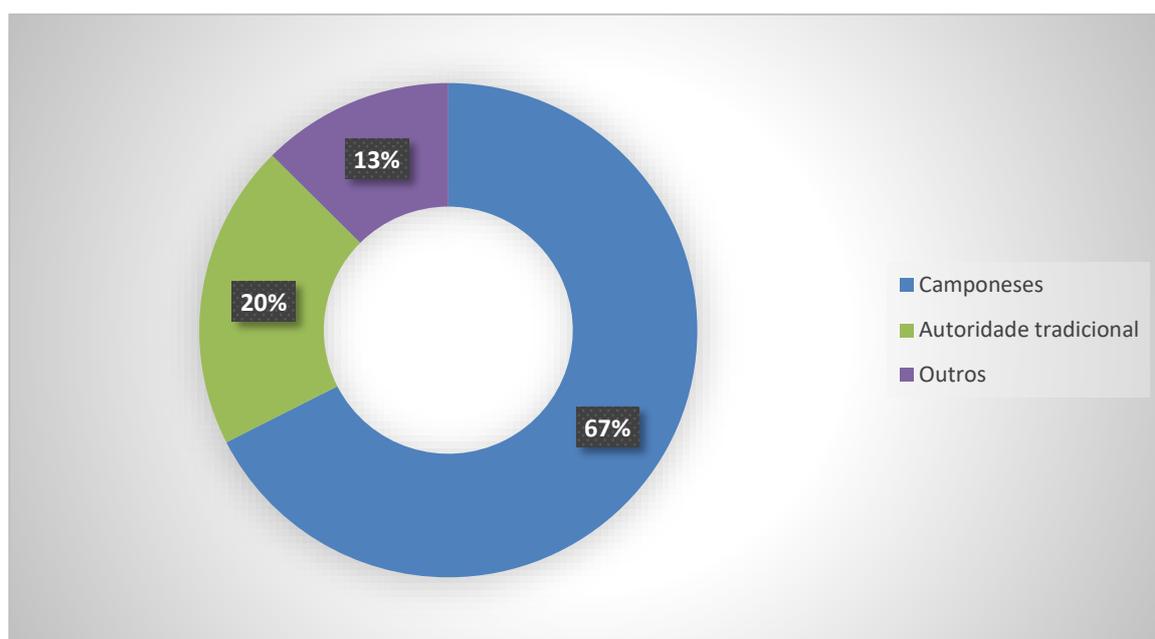
Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Tabela 3: Ocupação actual

| | Frequência | Porcentagem |
|------------------------|------------|-------------|
| Camponeses | 27 | 67% |
| Autoridade tradicional | 8 | 20% |
| Outros | 5 | 13% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos

Gráfico n° 3: Ocupação actual



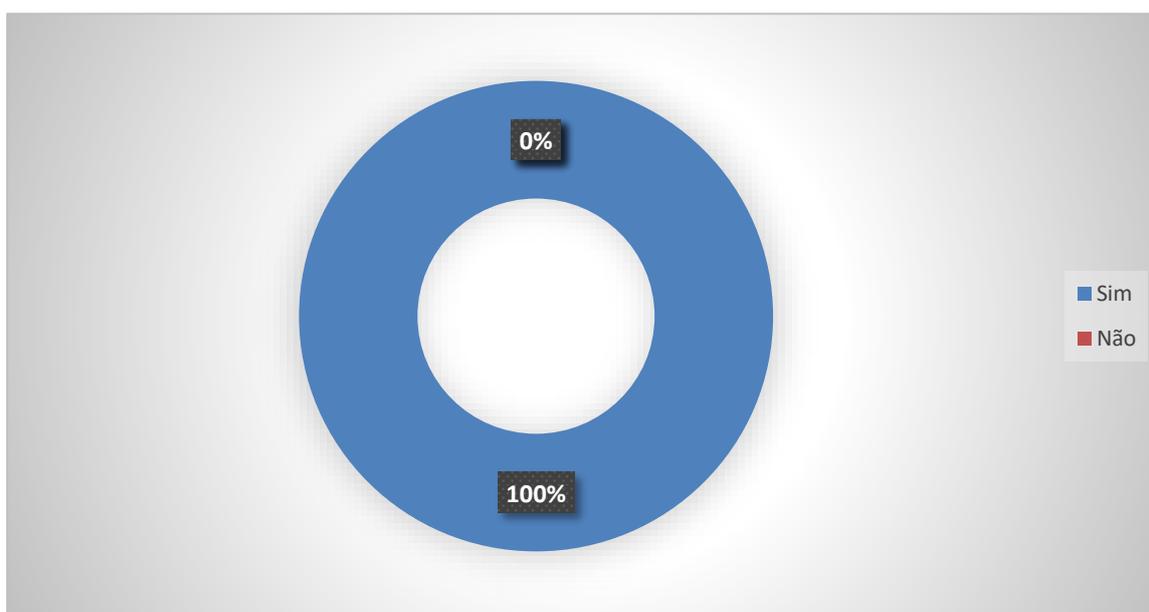
Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Tabela 4: Já ouviu falar da Ombala Kalupele?

| | Frequência | Porcentagem |
|-------|------------|-------------|
| Sim | 40 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Gráfico nº 4: Já ouviu falar da Ombala Kalupele?



Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

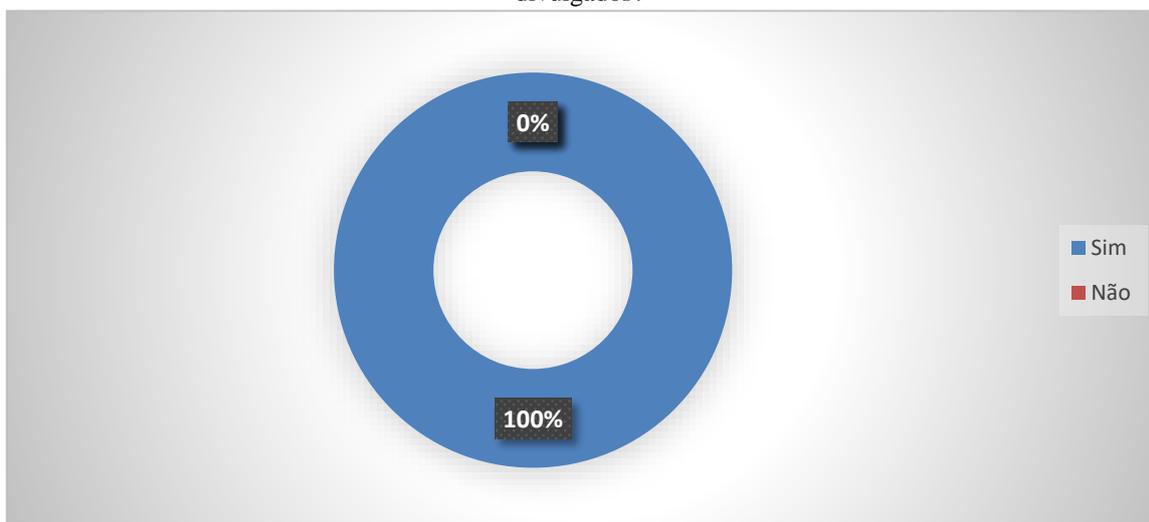
Procurou-se saber nesta questão aos inquiridos se já ouviram falar da Ombala Kalupele, as respostas obtidas são conforme nos mostra o gráfico nº4 acima, em que 100% (40) da amostra, responderam de forma unânime que sim já ouviram falar.

Tabela 5 Existe na Ombala Kalupele pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados?

| | Frequência | Porcentagem |
|-------|------------|-------------|
| Sim | 40 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Gráfico 3 Existe na Ombala Kalupele pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados?



Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Nesta questão procurou-se saber se existe na Ombala Kalupele pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº5 acima, em que, 100% (40) do total da amostra, responderam de forma unânime que sim existe.

Dentre os pontos e atrativos turísticos que existem naquela região, os inquiridos apontaram para o Morro do Moco e a Ilha dos Amores, que constituem o rosto do turismo no Município do Ecunha, assim como a Missão Católica que possui uma bela arquitetura, o moinho

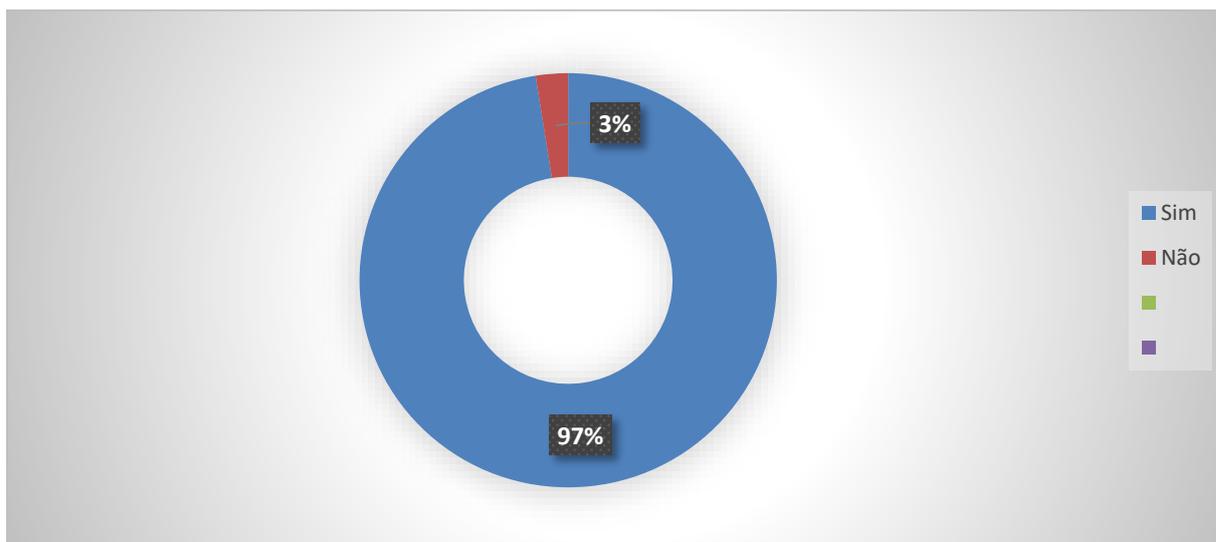
de 16 Pedras, a Pedra Usikilovilua, o Rio Kuito, Martires da Canhala, o Palácio da Ombala, as Montanhas e Florestas da Comuna do Quipeio.

Tabela 6 Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele?

| | Frequência | Porcentagem |
|-------|------------|-------------|
| Sim | 39 | 97% |
| Não | 1 | 3% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

Gráfico 4 Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele?



Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos/2023

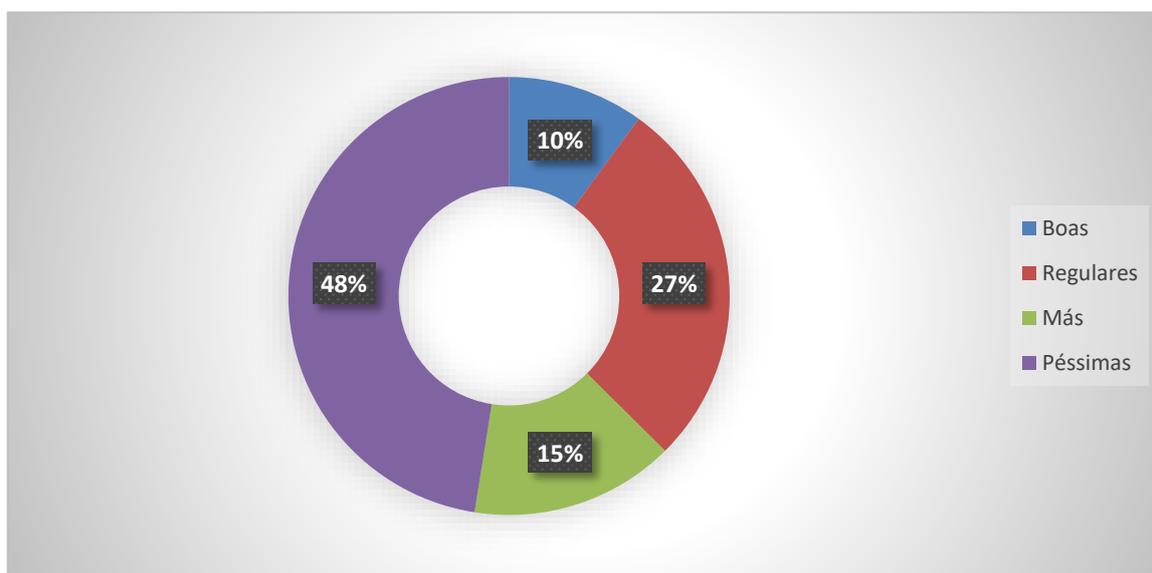
Procurou-se saber nesta questão se o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele, os resultados são conforme o gráfico nº 6 acima, em que, a maioria dos inquiridos isto é, 97% (39) do total da amostra, responderam que sim e 3% (1) do total da amostra, afirmaram que não. Esses resultados corroboram com os de (EZEQUIAS, 2018), quando concluiu no seu estudo sobre “Recursos Turísticos da Província do Cuando Cubango – Identificação E Potencial” que o turismo é uma ferramenta importantíssima que contribui para a valorização, preservação e divulgação dos locais turísticos.

Tabela 7 Qual é o estado das estradas da Ombala Kalupele?

| | Frequência | Porcentagem |
|-----------|------------|-------------|
| Boas | 4 | 10% |
| Regulares | 11 | 27% |
| Más | 6 | 15% |
| Péssimas | 19 | 48% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos

Gráfico 5 : Qual é o estado das estradas da Ombala Kalupele?



Fonte: Dados obtidos a partir dos inquéritos

Procurou-se saber nesta questão o estado das estradas da Ombala Kalupele, as respostas dos nossos inquiridos são conforme nos mostra o gráfico nº6 acima, em que, maior parte isto é, 48% (19) do total da amostra, responderam que as estradas são péssimas, o que tem dificultado o acesso aos atrativos turísticos, a escoamento dos produtos agrícolas dos campos para as cidades. 27% (11) do total da amostra, afirmaram que o estado das estradas naquela região são regulares, 15% (6) do total da amostra, afirmaram que são más e 10% (4) do total da amostra, afirmaram que as estradas encontram-se em bom estado.

5. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

Tendo em conta a problemática, aqui estão apresentadas algumas propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele na Comuna do Quipeio, Município do Ecunha.

A. Realizar programas de educação e sensibilização sobre a importância da Ombala Kalupele para os moradores locais e visitantes. Isso pode ser feito por meio de eventos, palestras, visitas guiadas e material educativo que destaque a história e o papel da Ombala Kalupele na comunidade.

B. Incentivar a preservação das tradições culturais da Ombala Kalupele, como danças, músicas, rituais, festivais e artesanato. Promover eventos culturais e festivais locais que celebrem a identidade cultural da comunidade pode ajudar a manter e valorizar suas tradições.

C. Desenvolver iniciativas de turismo cultural que destaquem a Ombala Kalupele como um destino interessante para os visitantes interessados em conhecer a cultura e a história da região. Isso pode incluir a criação de roteiros turísticos, hospedagem comunitária e a divulgação em meios de comunicação e plataformas de turismo.

D. Organizar visitas guiadas à Ombala Kalupele para o público em geral, estudantes e turistas interessados na história e cultura local. Essas visitas podem ser conduzidas por guias qualificados que possam fornecer informações precisas e interessantes sobre o local;

E. Estabelecer parcerias com instituições culturais, organizações não governamentais e outras comunidades para promover intercâmbios culturais e projetos colaborativos que fortaleçam a identidade cultural da Ombala Kalupele e ampliem sua visibilidade.

F. Aproveitar as tecnologias de informação e comunicação, incluindo mídias sociais, para divulgar a cultura da Ombala Kalupele e conectar-se com um público mais amplo. Criar perfis em redes sociais e compartilhar conteúdos relevantes pode ajudar a atrair interesse e apoio para a comunidade.

G. Produzir publicações, brochuras, guias e outros materiais educativos sobre a Ombala Kalupele, disponíveis tanto em formato impresso quanto digital. Esses recursos podem ser distribuídos nas escolas, bibliotecas, centros culturais e outros locais relevantes.

6. CONCLUSÃO

Tendo em conta o problema científico e os objectivos propostos por este trabalho, após as tarefas científicas realizadas como a revisão da literatura, a aplicação dos procedimentos metodológicos e a análise dos dados, chegou-se com o presente estudo as seguintes conclusões:

As Ombalas desempenham um papel fundamental na preservação da cultura angolana, na organização social e política das comunidades, na administração da justiça tradicional e no desenvolvimento socioeconómico local. Elas representam um legado histórico valioso que merece ser valorizado e preservado como parte do património cultural de Angola;

Os principais pontos e atractivos turísticos que existem na região são: O Morro do Moco e a Ilha dos Amores, que constituem o rosto do turismo no município do Ecuinha, a Missão Católica que possui uma bela arquitetura, o moinho de 16 Pedras, a Pedra Usikilovilua, o Rio Kuito, Martires da Canhala, o Palácio da Ombala, as Montanhas e Florestas da Comuna do Quipeio. O estado das infraestruturas em particular das estradas que constitui o principal ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer região, encontram-se num mau estado, o que dificulta o acesso aos principais pontos e recursos atractivos da região.

Dentre as propostas de acções que visam a valorização e divulgação da Ombala Kalupele como património cultural, seus atractivos turísticos destacando sua importância histórica, social e económica na comuna do Quipeio, município do Ecuinha. Destacam-se: uso das tecnologias de informação e comunicação, incluindo mídias sociais, para divulgar a cultura da Ombala Kalupele e conectar-se com um público mais amplo. Criar perfis em redes sociais e compartilhar conteúdos relevantes pode ajudar a atrair interesse e apoio para a comunidade.

Produzir publicações, brochuras, guias e outros materiais educativos sobre a Ombala Kalupele, disponíveis tanto em formato físico quanto digital. Esses recursos podem ser distribuídos nas escolas, bibliotecas, centros culturais e outros locais relevantes.

1.2.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTUNA, Raul R. D. A. **Cultura Tradicional Bantu**. 2ª. ed. Portugal: Paulinas Editora, 2014.
- ARJAGO, A G. **Os Sobas. Apontamentos Étnohistóricos Sobre os Ovimbundu de Benguela**. Benguela: Edição do autor., 2002.
- CHILDS, Gladwyn. **The chronology of the Ovimbundu kingdoms**. *The Journal of African History*. [S.l.]: [S.n.], 1970.
- FLORENCIO, Fernando. **No Reino da Toupeira. Autoridades Tradicionais do M'balundu e o Estado Angolano: Vozes do Universo Rural**, 2010.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, A J. **Ovimbundu Pré-coloniais, Contribuição ao estudo sobre os planálticos de Angola**. Luanda: : CACUL, 2016.
- HUAMBO. **Nova Lisboa HPIP**. Huambo, 2020.
- ISAAC, zeferina N. **HISTÓRIA DO REINO DO BAILUNDO: (DESDE A ORIGEM ATÉ AO SÉCULO XX)**. ISPCAÁLA, 2021.
- KANDJO, João S. **Os Impérios do Ghana, Mali e Songhai. Luanda**. Luanda: DF Editora, 2019.
- KANDJO, João S. **Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: contribuição para a historiografia dos Reinos Ovimbundu**, Universidade Rainha Njinga a Mbande, Angola, 3, 15 Abril 2021. 116.
- KANDJO, João S. **Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: contribuição para a historiografia dos Reinos Ovimbundu**. Universidade Rainha Njinga a Mbande, Angola: [S.n.], v. 3, 2021.
- NETO, M C. **Entre a tradição e a modernidade: os Ovimbundu do planalto central à luz da história**. Ngola, Revista de Estudos Sociais v. I, 1997.
- POULSON, L. **As autarquias locais e as autoridades tradicionais no Direito angolano, esboço de uma teoria subjectiva do poder local**. Luanda: Casas das aldeias, 2009.
- REDINHA, José. **Etnias e culturas de Angola. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola**. Luanda, 1974.
- SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SUNGO, Marino L. M. **O REINO DO MBALUNDU: IDENTIDADE E SOBERANIA POLÍTICA NO CONTEXTO DO ESTADO NACIONAL ANGOLANO ATUAL**, 2015.

WHEELER, Douglas; CHRISTENSEN, Diana. **The rise with one mind: The Bailundo war of 1902**. In Heimer, F.-W. (Ed.). Social change in Angola. Munchen: Weltforum Verlag, war of 1902. In Heimer, F.-W. (Ed.). Social change in Angola. Munchen:Weltforum Verlag, 1973.

ENTREVISTA/FONTE ORAL

Rufino Lukamba Jimi. Actual Regedor da Ombala Kalupele, entrevista feita em sua residência, as 10h:00, do dia 24 Junho de 2023.

1.3.APÊNDICE

Estimado cidadão no âmbito da elaboração do Trabalho de Fim de Curso de licenciatura em História, estamos a realizar uma investigação sob o tema: Propostas De Acções Que Visam A Valorização E Divulgação Da Ombala Kalupele Na Comuna Do Quipeio, Município Do Ecunha, pelo que se você responder com franqueza e sinceridade ajudará a melhorar o mesmo. Por isso, estamos agradecidos antecipadamente pela sua valiosa cooperação.

1. Já ouviu falar sobre a Ombala Kalupele?

- Sim
- Não

2. Existe na Ombala Kalupele alguns pontos ou atrativos turísticos que deveriam ser valorizados e divulgados?

a) Sim (); b) não ()

Quais? _____

3. Você acredita que o turismo pode desempenhar um papel importante na valorização e divulgação da Ombala Kalupele?

a) Sim (); b) Não ()

4. Qual é o estado das estradas na Ombala Kalupele?

a)Excelentes (); b)Boas ();

c)Regulares (), d) Más (); e) Péssimas ()

1.4.ANEXOS

1. Ilhas dos amores



Fonte: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

2. Rio kuito



Fonte: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

3. Missão Católica do Quipeio



FONTE: foto tirada pelo autor, **23/06/2023**

4. Missão Católica do Quipeio



FONTE: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

5. Aldeia de Kalupele



FONTE: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

6. Ondjangos da Ombala Kalupele



FONTE: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

7. Actual Regedor da Ombala Kalupele Rufino Lukamba Jimi, junto de seu ajudante



FONTE: foto tirada pelo autor, 23/06/2023

8. Ondjango



FONTE: foto tirada pelo autor, 23/06/2023